

INFECÇÃO PUERPERAL EM MULHERES ATENDIDAS NO CAISM/UNICAMP

Ana Carolina Machado (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Eliana Amaral (Orientadora),
Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

A infecção puerperal é responsável por importante morbi-mortalidade materna. Para avaliar a distribuição dos fatores de risco nos casos de infecção puerperal diagnosticados no CAISM entre 1997 e 1999, bem como sua evolução clínica e complicações, foi realizado um estudo descritivo de 100 casos identificados a partir das fichas da Comissão de Infecção Hospitalar. Após digitação e análise dos dados no EPI-INFO 6.0, encontramos 31% dos casos em mulheres até 19 anos, sendo 45,5% primigestas. Apenas 4,5% de gestantes não realizaram pré-natal; entre as 57 mulheres que o fizeram na UNICAMP, 42,1% tiveram diagnóstico de vaginose bacteriana. O índice de massa corpórea foi maior que 25 (obesidade, considerando peso pré-gestacional) em 37,4% da amostra. A rotura artificial de membranas foi praticada em 55% dos casos, com duas horas e meia de intervalo até o parto. A via de parto foi abdominal em 76% das parturientes, sendo 44,7% indicada por desproporção cefalopélvica ou outras distócias e 22% por iteratividade. Prematuridade e baixo peso ocorreram em 23% dos casos. Abscesso de ferida operatória foi a forma clínica de infecção mais freqüente (53,3%), seguido de endometrite. O principal agente infeccioso em 43 amostras endocervicais estudadas foi o *Enterococcus faecalis*. A média de internação foi 6 dias, 35,4% dos casos sofreram intervenção cirúrgica, sem morte materna. Os dados de 200 controles serão apresentados posteriormente.

Infecção Puerperal - Gravidez - Parto